

## **PLANO DE AÇÃO**

### **"COMO CUIDAR DO BEM MAIS PRECIOSO, AS CRIANÇAS"**



**Maria do Carmo Cortez Batista de Lázara e Oliveira**

*"O sonho de cada família é poder viver junta e feliz, num lar tranquilo e pacífico, em que os pais têm oportunidade de criar os filhos da melhor maneira possível, ou de os orientar e ajudar a escolher as suas carreiras, dando-lhes o amor e carinho que desenvolverá neles um sentimento de segurança e de autoconfiança."*

Nelson Mandela; 1970

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	4
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	5
2. ESTRATÉGIAS .....	6
3. OBJETIVOS .....	7
4. PLANO DE AÇÃO .....	8
5. PARTICIPAÇÃO ATIVA NA MUDANÇA .....	9
FASE A .....	9
FASE B .....	9
FASE C .....	9
6. AVALIAÇÃO .....	10

## INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Plano de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança, da CPCJ de Vidigueira em articulação com o Agrupamento de Escolas de Vidigueira, com início no último trimestre de 2014/2015, e pretende programar de forma integrada a promoção e protecção da infância e juventude do concelho de Vidigueira.

É do conhecimento de todos que as crianças e jovens são sujeitos de direitos e deveres pelo que é importante a promoção e protecção dos mesmos e a envolvimento das famílias na vida escolar, pessoal e social dos seus filhos. Assim, é necessário articular com todos os intervenientes que atuam com crianças e jovens.

*"O que se faz agora com as crianças é o que elas farão depois com a sociedade."*

*Karl Mannheim*

## 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Tendo presente que a *escola* tem um papel privilegiado no contato diário com as crianças e jovens, é importante referir que a escola é o local onde passam grande parte dos seus dias e que as famílias têm como referencia.

Sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento e sociabilização das crianças e jovens é igualmente uma entidade privilegiada na prevenção primária e lugar onde precocemente se podem detetar indicadores de risco e/ou perigo que requerem uma intervenção e prevenção imediata.

Na escola elabora-se o diagnóstico global (sinalização) de situações como: absentismo, indisciplina, abandono, maus tratos físicos, emocionais e sociais, poucos cuidados familiares, falta de acompanhamento dos pais, comportamentos que afetam a sua dignidade, segurança, equilíbrio emocional, problemas de saúde de e execução de medidas reparadoras, que em muitas situações reporta-se como sinalização à CPCJ.

Este plano de ação, visa uma metodologia participativa e articulada com todos os parceiros que trabalham na promoção e prevenção das crianças, apelando a novas relações entre os intervenientes da comunidade, de modo a favorecer a missão à qual se destina a escola e a comissão "aproximação das famílias".

Esta relação que assenta nos interesses das crianças e jovens da nossa comunidade, organiza-se através de uma planificação orientada para a mudança, cujo principal objetivo é: o desenvolvimento e bem-estar das crianças e jovens da nossa comunidade .

Assim o nosso plano tem como base o diagnóstico elaborado por ambas as instituições (escola e cpcj - comissão restrita e alargada ) e pela reflexão dos vários elementos sobre a forma de promoção e proteção de crianças e jovens.

## **2. ESTRATÉGIAS**

De acordo com o diagnóstico efetuado, detetou-se que é fundamental intervir no âmbito do Sucesso Escolar, bem como intervir ao nível da diminuição do número de sinalizações e processos na CPCJ.

Desta forma, considera-se imprescindível a criação/ adoção de estratégias para colmatar diversas situações, nomeadamente:

- Distanciamento Familiar;
- Dificuldades na responsabilidade parental;
- Dificuldades no acompanhamento dos Pais/ Encarregados de Educação, na vida escolar dos seus Filhos/ Educandos;
- Crise de valores educacionais, sociais e familiares.

### **Exemplos de estratégias a adotar.**

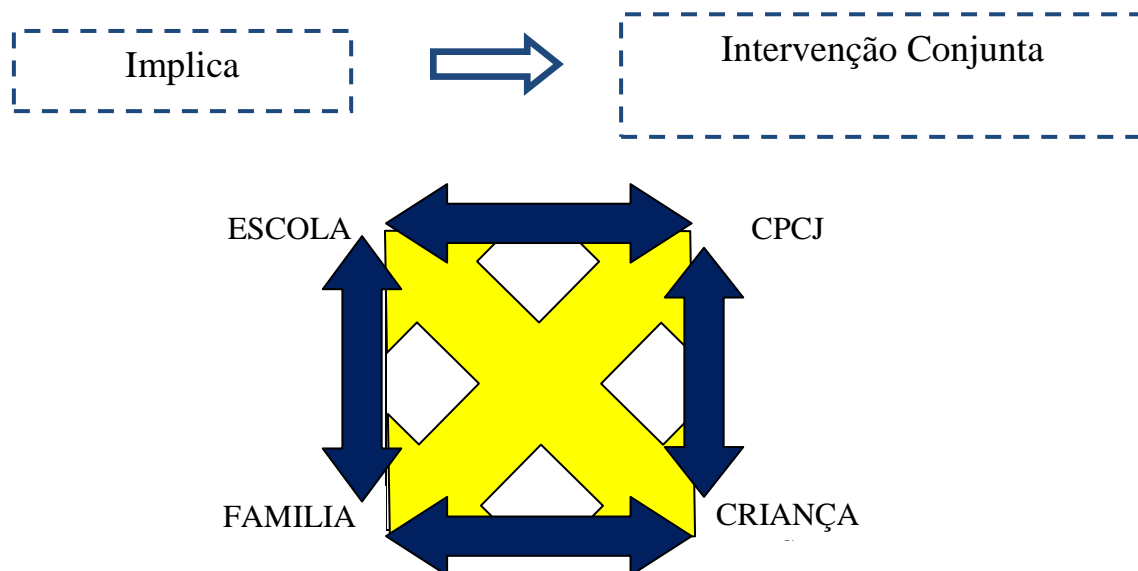
- Implementar atividades escolares elaboradas e apresentadas por pais e filhos;
- Fomentar o diálogo entre pais e filhos e vice-versa relacionados com a temática cidadania (abrange o concelho);
- Promover atividades lúdicas que trabalhem as competências sociais os entre pais e filhos em pequeno grupo (abrange o concelho).

### **3. OBJETIVOS**

Os objetivos da intervenção no âmbito da Promoção /Proteção das Crianças e Jovens em Risco/ Perigo são:

1. Desenvolver uma visão integrada da Promoção e Proteção da Infância e Juventude, promovendo a redução das situações de risco/ perigo;
2. Articular com todos os parceiros que intervém na promoção e proteção de crianças;
3. Responsabilizar as famílias;
4. Promover e envolver os pais/famílias/tutores, na vida escolar, pessoal e social dos filhos.
5. Promover e descentralizar as atividades, na escola sede e polos através de vivências multiculturais e intergeracionais em pequeno grupo.

#### 4. PLANO DE AÇÃO



**Fig.1** - Plano de Ação

Assim como representado no esquema acima, o Plano de Ação implica uma intervenção conjunta das diferentes entidades envolvidas.

É considerado, desta forma, um trabalho/intervenção multidisciplinar, que se suporta na comunicação e interação entre a Escola, a Família, a CPCJ e a criança.



## 5. PARTICIPAÇÃO ATIVA NA MUDANÇA

*" O que ocupa as mãos liberta-nos a mente e abre o coração"*  
Carmo Oliveira, 2014

### FASE A

- Juntar à volta da mesa: valorização pessoal e social; promoção de sessões de informação junto da comunidade escolar (professores, educadores, pais e encarregados de educação).
- Promover a participação das crianças e jovens na reflexão sobre os percursos de risco da infância e juventude
- Experiências de vida ↔ Conhecimento.

### FASE B

- Trabalhar (em pequeno grupo) o respeito, autoestima, afetividade. Gostos e tradições; Histórias de vida; Saraus de poesia e prosa.
- Trabalhar Dias comemorativos.
- O que é que pais e/ou tutores podem ensinar às crianças?
- O que é que as crianças podem ensinar aos seus familiares/ tutores?
- Matinés; Convívios; Atividades lúdicas e Serões.

### FASE C

- Realizar de ações de sensibilização/formação.
- Convite, a entidades locais, associações, outras.
- Tertúlias. Encontros interinstitucionais

## 6. AVALIAÇÃO

A pré-avaliação será estudada mensalmente em Comissão Restrita.

A avaliação será efetuada trimestralmente em sede de reunião de Comissão Alargada.

*“Se a criança não receber a devida atenção, em geral, quando adulta, tem dificuldade de amar seus semelhantes.”*

*DALAI LAMA*